



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

História das Instituições Educativas: Escola Técnica de Contabilidade Cônego José Vital
Ribeiro Bessa - Mataraca/PB (1992-1999)

Área Temática: História da Educação Contábil

Mariana de Oliveira Araújo (UFPB/CCAЕ/GHEC) araujooliveiramari@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Jassuípe da Silva Morais – UFPB – jassuipe@hotmail.com

Membro: Prof.^a Ma. Daniela Cintia de C. Leite Menezes – UFPB – danielaccleite@com.br

Membro: Prof. Ms. Manoel Heleno Gomes da Silva – UFPB – mhgsilva2013@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa relativa ao contexto histórico da Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa, na cidade de Mataraca/PB, transitando pela implantação da referida instituição educativa em 1978, pela criação do Curso Técnico em Contabilidade em 1991 e pelo levantamento histórico/documental circunscrito no período entre 1992 e 1999. Pela pesquisa documental, foi evidenciado o cuidado que o estabelecimento de ensino tinha com o aprendizado dos estudantes e a oferta pela escola de disciplinas que contribuíam para o desenvolvimento da formação técnica contábil. Além da pesquisa bibliográfica e documental, este estudo utilizou-se de entrevistas realizadas de forma on-line com os funcionários da escola, que ainda se encontra em funcionamento, e os residentes no entorno da referida instituição educativa, visando identificar qual o nível de conhecimento sobre a existência da escola e qual a influência dela no desenvolvimento da região e na vida dos sujeitos participantes da pesquisa. No recorte temporal analisado, essa era a única instituição educativa que ofertava o Ensino Médio no município, motivo este que pode ter trazido contribuição social e econômica para Mataraca e proporcionado ascensão social para alguns moradores que lá estudaram. Os resultados indicam que os ex-alunos atribuem à Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa uma importância significativa em suas formações e reconhecem a contribuição da instituição para o ingresso no ensino superior, bem como confirmam que, através do curso ofertado, foi possível adquirir conhecimento suficiente para entrar no ramo comercial.

Palavras-Chave: Educação Contábil. Ensino Técnico de Contabilidade. Formação Profissional.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663h Araujo, Mariana de Oliveira.

História das Instituições Educativas: Escola Técnica de Contabilidade Cônego José Vital Ribeiro Bessa - Mataraca/PB (1992-1999) / Mariana de Oliveira Araujo. - João Pessoa, 2021.

11 f.

Orientação: José Jassuipe da Silva Morais Morais.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Educação Contábil. 2. Ensino Técnico de Contabilidade. 3. Formação Profissional. I. Morais, José Jassuipe da Silva Morais. II. Título.

UFPB/CCAE

1 Introdução

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que se encontra em andamento sobre a História da Educação Contábil na Paraíba direcionada para o Ensino Comercial e o Ensino Técnico de Contabilidade. O recorte aqui retratado é relativo ao contexto histórico da Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa (ECJVRB), na cidade de Mataraca/PB, transitando pela implantação da referida Instituição Educativa em 1978, pela criação do Curso Técnico em Contabilidade em 1991 e pelo levantamento histórico/documental circunscrito no período entre 1992 e 1999.

Mataraca, cujo nome em linguagem tupi significa monte de formigas, é um município brasileiro localizado na extremidade da microrregião do Litoral Norte do Estado da Paraíba, na divisa com o Rio Grande do Norte e separado pelo rio Guaju. Sua emancipação, de acordo com Nair Bessa (2010), aconteceu no ano de 1963, sendo seu território, antes disso, pertencente ao município de Mamanguape/Paraíba (BESSA, 2010, p. 86).

A caracterização de Mataraca permite inferir que, apesar de não ser município Polo da Região do Vale do Mamanguape, essa cidade tem elevada influência no desenvolvimento local, a considerar sua localização geográfica, bem como o número de habitantes, estimado em 8.539 em 2020, consoante o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016).

Situando-se nesse contexto, a Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa, única instituição educativa que ofertava o Ensino Médio (EM) em Mataraca entre os anos de 1992 e 1999, foi de grande relevância social e econômica para a comunidade da região, tendo destaque o Curso de Técnico em Contabilidade (CTC) promovido por essa instituição educativa no período mencionado.

Assim, na busca de compreender a influência da ECJVRB no desenvolvimento da região e na vida dos habitantes da região, o presente estudo foi impulsionado pela seguinte questão norteadora: **como se deu a trajetória histórico do Curso de Técnico em Contabilidade ofertado na Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa na cidade de Mataraca/PB no período de 1992 a 1999?**

No que refere à viabilidade da investigação, é importante ressaltar que a escola que constitui o lócus desta pesquisa ainda se encontra em funcionamento, apresentando atualmente outras modalidades de ensino. Por esse motivo, foi possível a disponibilização da documentação, o que contribuiu para o levantamento das informações necessárias e para a reconstituição da trajetória histórica voltada à temática sobre instituições educativas que promoveram a Educação Contábil na Paraíba em nível Técnico Profissionalizante. Ademais, o interesse dessa pesquisa se dá pela utilidade de uma reconstituição do itinerário histórico da referida instituição educativa, visto que de acordo com Moraes (2011) é necessário se valer das memórias dessas instituições no sentido de trazer contribuições significativas à história da educação brasileira.

O presente estudo integra o trabalho que está sendo realizado pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação e Controles (GHEC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de Mamanguape, cuja temática principal é a História da Educação Contábil na Paraíba. O projeto de pesquisa que norteia esta investigação desenvolve um mapeamento da História das Instituições Escolares de Ensino Comercial até o Ensino Superior. Concentra-se na área de Contabilidade, culminando na Pós-Graduação Stricto Sensu.

Dentro da temática proposta no projeto “Educação Contábil na Paraíba: o ensino de contabilidade e sua trajetória histórica”, foi definido como objetivo geral desta pesquisa: **Reconstituir a trajetória histórica do Curso Técnico em Contabilidade ofertado na Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa, na cidade de Mataraca/PB no período de 1992 a 1999.**

Dessa maneira, retrata-se, a seguir, a fundamentação teórica, na qual são abordados temas como Educação Profissional, Ensino Técnico de Contabilidade e a Escola Cônego Vital Ribeiro Bessa. Na sequência, apresenta-se o percurso metodológico, seguido da análise e discussões dos resultados e por fim, as considerações finais.

2 Fundamentação Teórica

2.1. Instituições Educativas

A história da educação contábil está intimamente ligada à reconstituição do itinerário histórico das instituições educativas. Fundamentado em Magalhães (2004), o autor afirma ainda que, para se analisar uma instituição educativa, faz-se necessário revisitar as “áreas educacionais, a estrutura física, administrativa e sociocultural”.

Mostra-se, com essa ideia, que Magalhães (2004) sustenta a concepção de que as instituições educativas são formadas por sujeitos ativos, sendo professores e alunos, espaço, planos pedagógicos e, por fim, a educação ligados à cultura conduzida pela sociedade.

O referido autor, ao falar sobre as instituições educativas, aponta para a problemática de exigir-se, após a conclusão de ensino, apenas documentos como o diploma para validar o percurso pedagógico, o que destacaria a ausência de valorização das memórias vivenciadas pelos funcionários e pelos estudantes nesse processo. Com base nisso, Magalhães (2004) alega que, para reconstituir a trajetória pedagógica, os historiadores possuem como fonte apenas os registros escolares, o que se torna um desafio para eles.

Nesse sentido, como lecionam Oliveira e Gatti Júnior (2008), é preciso, ao reconstituir a trajetória histórica dessas instituições, considerar a “pluridimensionalidade” que envolve todo o processo, sendo, portanto, necessária uma visão mais ampla, que deve observar as interpretações da evolução regional associada às entidades educacionais.

Partindo-se dessa compreensão, considera-se significativo investigar as organizações de ensino, com a diversidade de sentidos que lhes é inerente, para intensificar a memória do objeto de estudo, concebendo assim as influências entre educação e comunidade. Busca-se, desse modo, historiar uma instituição educativa de modo a não perder de vista “sua especificidade, mas, ao mesmo tempo, compreender sua totalidade” (Oliveira & Gatti Júnior, 2008, p. 74).

Para reconstituir a história de uma escola de ensino contábil, é importante entender os fundamentos dos conceitos relativos às instituições educativas. Por isso, com vistas a melhor compreender a dimensão na qual se insere o objeto deste estudo, a trajetória histórica do Curso Técnico em Contabilidade ofertado na Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa, na cidade de Mataraca/PB no período de 1992 a 1999, passamos a abordar, no tópico seguinte, algumas considerações acerca da Educação Profissional.

2.2. Educação profissional

A formação profissional, vista “como uma prática corrente do mundo contemporâneo que engloba desde a escolarização básica até ações educativas voltadas para o desenvolvimento de aptidões” (Souza, 2002, p. 55), vem sendo discutida por muitos anos e modificando-se em vários momentos históricos.

Um dos marcos dessa educação foi a criação do Decreto n.º 19.560 de 05 de janeiro de 1931, da Inspeção do Ensino Profissional Técnico, órgão subordinado ao Ministério da Educação e Saúde. Sobre esse Decreto, Müller (2013, p. 98) destaca que

foi uma tentativa de unificar a educação profissionalizante. Para isso, deliberou que, para o desenvolvimento da formação profissional, poderiam obter reconhecimento

oficial os cursos ministrados em escolas públicas ou particulares, desde que estas adotassem os currículos e a organização didática das escolas federais, na tentativa de atender a toda a sociedade civil, não apenas aos “desafortunados da sorte”.

Além desse marco, em 1942, aconteceram alterações na educação por meio de Decretos-Lei, os quais foram apresentados como Leis Orgânicas do Ensino. Segundo Müller (2013, p. 100), a finalidade principal era formar um sistema de educação apropriado à nova ordem econômica e social que se configurava com a expansão dos setores terciários e urbanos e ainda o surgimento do proletariado e da burguesia industrial, que eram as novas classes sociais.

Vale destacar que, na Paraíba, onde se localiza a cidade de Mataraca, a primeira escola a ofertar educação profissional foi o Liceu Paraibano, onde foi instalado o primeiro Curso de Comércio da Paraíba no ano de 1912 (Morais & Ferreira, 2016).

Dentre diversos fatos que marcaram a educação no século XX, destacam-se aqui as reformas da educação profissional no período em análise nesta pesquisa (1992 – 1999). Esta modalidade de ensino foi questionada por muitos autores, pois era vista apenas como uma forma de garantir uma formação profissional para classes populares. Desse modo, o Presidente Fernando Henrique Cardoso, em seu governo, alterou o ensino, separando a formação profissional do Ensino Médio.

Em 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei 9.394 considerada como a segunda LDBⁱ, que dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica, superando enfoques de assistencialismo e de preconceito social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma intervenção social crítica e qualificada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. Além disso, define o sistema de certificação profissional que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar (MEC, 2009, p. 5).

Sobre essa modificação, Oliveira (2013, p. 2019) relata que consistiu, na realidade, na “privatização da educação e sua redução ao desenvolvimento de habilidades específicas para o mercado de trabalho”

O desenvolvimento da reforma do Ensino Médio e dos Centros de Educação Profissional, ganhou um novo impulso com a construção de um Plano Nacional de Educação Profissional, o qual se tornou um projeto para modernizar as relações capitalistas. Essa proposta, como afirmado pelo supramencionado autor, foi apresentada sob a defesa de um desenvolvimento econômico pautado em maior igualdade social

Ainda segundo Oliveira (2013, p. 226), “algo a ser destacado no Plano de educação profissional desenvolvido pelo MTBⁱⁱ foi a sua defesa incontestada da educação básica como requisito fundamental para os futuros trabalhadores poderem se inserir no mercado de trabalho”. Com base nessa proposta, a educação básica, que se insere entre os direitos universais do cidadão, e a educação profissional, de modo complementar e integrado a esta, devem ser entendidas como um processo (Brasil, 1995, p. 8) voltado à finalidade de restabelecer o foco na empregabilidade.

Dessa forma, além da exigência de que a educação básica passe a ser universalizada e que tenha maior qualificação, também essa educação passa a ser apresentada como possibilidade de resgate da dignidade e da cidadania, colocando-se como uma probabilidade de liquidar a dívida social de longa data contraída junto à maioria da população que não tinha direito à educação.

Ademais, salienta-se que, “ao entrar em vigor a nova LDB 9.394/1996, praticamente não havia mais escolas ofertando o 2º grau vinculado à educação profissional no Brasil, com

exceção das ETFsⁱⁱⁱ, EAFs^{iv} e alguns sistemas estaduais de ensino” (Moura, 2011, p. 70). Dentre essas escolas, encontra-se aquela que será nosso objeto de pesquisa.

Segundo o Ministério da educação (MEC) (2009, p. 5), o Decreto 2.208/1997, que “regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP”, teve como objetivo regularizar a oferta na educação profissional, do nível básico, técnico e tecnólogo. Com isso, as escolas profissionalizantes, que até então ofertavam apenas cursos técnicos, a exemplo dos Institutos Federais, passaram a ter que oferecer cursos básicos de educação profissional.

Nesse sentido, Oliveira (2013, p. 229-230) aponta que

o que há de contraditório na proposta de reforma do ensino médio e profissionalizante do MEC (Decreto 2208/97) encontrava-se exatamente no papel que esse reservava a cada uma das modalidades de ensino. Enquanto, para o ensino médio, o MEC atribuiu um papel central no desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício da cidadania e à inserção no mercado de trabalho, esse considerou o ensino profissional apenas como espaço preparatório para o mercado de trabalho

Entre diversas polêmicas e intrigas nas alterações da Educação Profissional no Brasil, foi restabelecido, em 1999, o processo de alteração das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, iniciado em 1978 (MEC, 2009, p. 5). Destaca-se que essas Escolas Técnicas estão presentes até os dias atuais.

No próximo ponto, será apresentada considerações sobre o Ensino Técnico de Contabilidade.

2.3. Ensino Técnico de Contabilidade

O Ensino Técnico Profissional Comercial proporcionou a concepção do Ensino Técnico de Contabilidade (Morais, Felix Júnior, Silva, & Lima, 2016). Segundo esses autores, a Aula de Comércio em Portugal teve origem em 1758, no contexto das reformas realizadas pelo Marquês de Pombal, e tiveram impacto no Brasil e, por consequência, na Paraíba, particularmente no tocante à educação direcionada às orientações das atividades mercantis.

Andrade (2013, p. 7), citado por Moraes *et al.* (2016), enfatiza que,

no Brasil, a Aula de Comércio somente chegou em 1808, com a vinda da corte portuguesa, entretanto constatou-se que a escrituração mercantil das transações comerciais por partidas dobradas foi praticada na capitania de Pernambuco desde ano de 1760, pelos guarda-livros e escriturários contadores da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba, a exemplo de Julião Lumachi (guarda-livros) e de Antônio Martins Viana (primeiro escriturário Contador do Brasil).

Dentro dessa trajetória histórica, destaca-se, diante do consenso do Ensino Comercial no Brasil, o reconhecimento do pioneirismo da Escola Prática de Comércio da Cidade de São Paulo, que teve sua fundação em 20 de abril de 1902 (Morais & Ferreira, 2016, p. 4).

No Estado da Paraíba, as escolas pioneiras que ofertavam o Ensino Técnico Comercial foram, Liceu Paraibano (LP), em 1912, a Academia de Comércio Epitácio Pessoa (ACEP), em 1922, e a Escola Técnica de Comércio Underwood (ETCU) em 1928 (Morais & Ferreira, 2016).

No tocante ao Ensino Técnico de Contabilidade, nota-se que está presente há muitos anos no país e, com isso, contribuiu para melhorias no âmbito do comércio e dos negócios. Além disso, as instalações das instituições educativas impulsionaram a ascensão social e as melhorias

nos índices educacionais das pessoas, de modo que abriu portas do mercado de trabalho para jovens e adultos (Morais *et al.*, 2016).

Nos dias atuais, merece destaque o fato de o Ensino Técnico de Contabilidade não ser mais ofertado para a formação profissional em nível médio/secundário com habilitação para o exercício profissional, o que se deve à previsão contida no art. 12 da Lei nº 12.249 de 2010 de que só poderá exercer a profissão contábil o estudante que concluir o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, devendo ainda este ser aprovado no Exame de Suficiência e, por fim, ser registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

A próxima seção da fundamentação teórica abordará a Escola Técnica de Contabilidade Cônego José Vital Ribeiro Bessa, lócus da presente pesquisa.

2.4. Escola Técnica de Contabilidade Cônego José Vital Ribeiro Bessa

A escola situada no município de Mataraca/PB foi implantada em abril de 1991 (Mataraca, 1991, p. 1). No entanto, sua fundação ocorreu no ano de 1978. A proposta dessa escola era ter “um trabalho partindo de atividades concretas e lúdicas que valorizam a natureza, a criatividade e sociabilidade do educando visando evitar a rotina envolvendo professores e alunos, numa oferta de atividades dinâmicas e inovadoras”, como aponta a Proposta Pedagógica da escola (1978, p. 1).

Segundo o Regimento Interno (1992), “a Escola de 1º e 2º Graus Cônego José Vital Ribeiro Bessa é uma entidade educacional mantida pela Prefeitura Municipal de Mataraca” e “se propõe a oferecer o ensino de 1º grau e o ensino de 2º grau profissionalizante, com a qualificação Técnica em Contabilidade” (ECJVRB, 1992, p. 5)

Ressalta-se que atualmente, essa escola, que ofertava o Curso de Técnico em Contabilidade entre 1992 e 1999, segundo os dados encontrados, ainda se encontra em funcionamento, apresentando agora a modalidade de ensino fundamental (INEP, 2017).

3. Procedimentos metodológicos

No tocante aos procedimentos metodológicos, foi utilizada nesta pesquisa a metodologia do Estudo de Caso. Raupp e Beuren (2015, p. 84) salientam que “este estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seu conhecimento a respeito de determinado caso específico”, apresentando detalhes específicos sobre a temática.

Para a obtenção de informações/evidências que promovessem o entendimento sobre o assunto abordado, foram utilizadas a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. A Pesquisa documental baseou-se na descrição e análise de documentos presentes nos arquivos da Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa. Tais fontes históricas foram disponibilizadas pela Direção da escola, uma vez que ela ainda se encontra em funcionamento. Tal levantamento documental ocorreu durante o período de funcionamento do Curso de Técnico em Contabilidade na instituição educativa objeto desta análise, entre os anos de 1992 e 1999. Para Fonseca (2012, p. 22), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos escritos ou não. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Quanto à Pesquisa bibliográfica, Fonseca (2012, p. 21) assevera que “a pesquisa bibliográfica deve ser somada, necessariamente, a todo e qualquer outro tipo de pesquisa ou trabalho científico, constituindo uma base teórica para o desenvolvimento de todo trabalho de investigação em ciência” (Fonseca, 2012, p. 21). Nesse sentido, foram analisados trabalhos já concluídos no âmbito do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Controles (GHEC),

bem como as ideias de alguns autores em relação ao tema do estudo, apresentando reflexões convergentes e críticas sobre a temática, por intermédio de livros, artigos, jornais, teses, etc.

No tocante à abordagem do problema, foi utilizada neste trabalho a abordagem qualitativa. Por definição, “a pesquisa qualitativa preocupa-se [...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt & Silveira, 2009, p. 31). Assim, o levantamento das cadernetas, atas de formaturas, placas, regimento, histórico escolar, fichas de alunos, certificados e documentos de controle individual, entre outros documentos encontrados nos arquivos acadêmicos na própria escola, serviu ao propósito de possibilitar conhecer a realidade do objeto de estudo, a qual considera aspectos que estão além dos fatores quantificáveis.

Quanto ao objetivo do artigo de reconstituir a trajetória histórica do Curso Técnico em Contabilidade ofertado na Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa, na cidade de Mataraca/PB no período de 1992 a 1999, a pesquisa classifica-se como exploratória. O estudo de caso exploratório foi escolhido por se tratar do método mais adequado para o alcance dos objetivos propostos no início desta pesquisa.

Para a complementação do estudo, também foi utilizada a entrevista como mais uma forma de coleta de dados. Gerhardt e Silveira explicam que o trabalho com entrevistas faz com que “este tipo de pesquisa tenha como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (2009, p. 35). Assim, optou-se por realizar a segunda parte da pesquisa por intermédio de uma entrevista on-line, com 4 questões subjetivas direcionadas a moradores do município indicados por uma professora que trabalha na escola, objeto desse estudo. Ao todo, foram entrevistadas 32 pessoas, visando identificar se os entrevistados tinham ciência da história da escola ou acerca da oferta do Curso Técnico em Contabilidade e, ainda, se era conhecedor de algum aluno egresso e quais eram suas percepções.

Por fim, para a realização da análise dos dados obtidos por meio dos documentos e das entrevistas, buscou-se realizar um cruzamento das informações coletadas em cada etapa das abordagens acima evidenciadas visando chegar à conclusão de trabalho.

4. Apresentação e análise dos resultados

De acordo com a pesquisa documental, identificou-se que o Curso Técnico de Contabilidade era ofertado pela Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa, localizada na cidade de Mataraca/PB e que, embora criado em 1991, o Ensino Profissionalizante teve seu funcionamento entre 1992 e 1999. De acordo com o Regimento Interno (ECJVRB, 1992) a entidade educacional era mantida pela Prefeitura Municipal.

O Curso Técnico em Contabilidade era ofertado no turno da noite e a escola possuía a seguinte caracterização: 8 (oito) salas de aula, 1 (uma) sala de professor, 1(uma) diretoria, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) cantina e 2 (dois) sanitários. Destaca-se, no entanto, a ausência de biblioteca na escola, contradizendo o Regimento Interno que afirma a implantação desse setor com a finalidade de os alunos buscarem um local para estudos e orientações.

Segundo a matriz curricular, as disciplinas que eram ofertadas no curso eram divididas em uma parte comum, que se constituía em estudos sociais, ciências, matemática, português e literatura brasileira; e outra formada por conteúdos diversificados, na qual ofertavam disciplinas específicas.

Dentre as disciplinas específicas, destacam-se as que promoviam o desenvolvimento da formação em Técnico de Contabilidade, a exemplo de: Matemática Financeira e Comercial, Estudos Regionais, Estatística, Mecanografia, Processamento de Dados, Economia e Mercado, Direito e Legislação, Contabilidade e Custos, Organização e Técnica Comercial.

Na análise, verificou-se que o Ensino Médio, juntamente com o Curso de Técnico em Contabilidade, era ministrado em 3 (três) anos; contudo, a formação técnica em Contabilidade era executada em 30 semanas, basicamente ofertada no 3º ano desse nível de ensino secundário.

De acordo com a documentação levantada, durante o período de 1992 a 1999, foram matriculados, em média, 17 a 26 alunos por turma, sendo válido destacar a existência de apenas uma turma por ano. Ao analisar-se os alunos matriculados em cada disciplina, ficou evidenciada uma elevada participação de alunos do gênero feminino, resultado este que se diferencia das pesquisas já realizadas por Moraes *et al.* (2016) no Colégio Técnico de Rio Tinto/PB, entre outros pesquisados, onde prevaleceu a maioria do gênero masculino. Vale destacar aqui que, por intermédio da cultura da época, os homens eram encaminhados para o Curso de Técnico em Contabilidade (CTC), enquanto as mulheres eram direcionadas para o Curso Pedagógico (CP), que visava à formação de professoras para ensinar crianças.

Em relação ao fato de existir maior presença feminina nesta escola (ECJVRB), uma pesquisadora do GHEC, moradora da cidade de Mataraca e professora da escola atualmente, relatou na entrevista que tal fato aconteceu porque os homens, em sua maioria, trabalhavam nas usinas de cana de açúcar da região no turno noturno, ocorrendo uma elevada evasão desses alunos no período que iniciava as moagens dessas usinas.

Ao analisar o Estágio Supervisionado (ES) apresentado na documentação disponibilizada, destaca-se o acompanhamento pelos professores que residiam na cidade de Mataraca e pela coordenação, sendo tal atividade acadêmica avaliada pelo professor de Contabilidade e Custos.

A prática supervisionada tinha duração de três horas semanais no período da tarde. No entanto, a instituição educativa, preocupada com os alunos que não conseguiam cumprir o horário dessa forma, possibilitou a esses discentes a realização da prática aos sábados. Para completar a carga horária, já que essa reorganização da distribuição da carga horária gerava um déficit de seis horas. Sendo assim, foi necessário compensar tal carga horária, com palestras relacionadas ao curso ofertadas pela própria coordenação. Ressalta-se que as práticas ocorriam com máquinas de datilografia fornecidas pela Prefeitura local.

Ficou evidenciado ainda, por meio da análise documental, que a escola profissionalizante incentivou os estudantes a ingressarem no Ensino Superior, já que havia um requerimento, junto a uma lista de abaixo-assinado, solicitando ao Prefeito da época a disponibilidade de um transporte para acompanhar os alunos que cursavam o 3º ano – Curso Técnico de Contabilidade, com o objetivo de se submeterem ao processo vestibular para acesso ao Ensino Superior, e também solicitando o valor da taxa da inscrição do referido exame, pois muitos não tinham condições financeiras para cumprir esta obrigação.

Visando buscar conhecimento empírico sobre o tema, esta pesquisa realizou também uma investigação baseada em entrevistas on-line com os moradores do município, visando identificar se eles tinham ciência da história da escola, bem como sobre a oferta do Curso de Técnico em Contabilidade e se era conhecedor de algum aluno egresso e quais suas percepções. Destaca-se que as questões foram direcionadas aos funcionários da escola, que ainda se encontra em funcionamento, e moradores residentes no entorno da referida Instituição Educativa, com o total de 32 entrevistados.

Os resultados evidenciaram que a instituição educativa aqui estudada era a única na cidade que ofertava o Ensino Médio e que muitos tinham conhecimento sobre o Curso de Técnico em Contabilidade. Sobre os egressos, foi possível concluir que muitos ex-alunos adquiriram conhecimentos suficientes para trabalharem nas áreas comerciais e de negócios; declararam, no entanto, que poucos seguiram sua atuação profissional na área de Contabilidade.

Dessa forma, a instituição educativa objeto deste estudo traz indicativo de seu valor para a região, pois podemos inferir que ela serviu de instrumento para promover transformações

sociais e econômicas ao município de Mataraca, como também proporcionar ascensão social a muitos moradores que foram ex-alunos da referida escola.

5. Considerações finais

A finalidade deste artigo foi apresentar os resultados da pesquisa que teve como objetivo reconstituir a trajetória histórica do Curso Técnico em Contabilidade ofertado na Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa, na cidade de Mataraca/PB, no período de 1992 a 1999. Durante o desenvolvimento deste estudo, identificou-se a importância da educação profissional para o desenvolvimento social e econômico da região.

A formação profissional técnica apresenta, em sua trajetória, sofreu muitas alterações em vários momentos históricos, o que levou diversos autores a questionar sobre o real papel do curso profissionalizante, pois acreditavam que esta modalidade de ensino apresenta papel somente para a empregabilidade dos ex-alunos, direcionando-os somente para uma formação de nível médio, não incentivando a continuação de estudos rumo ao ensino superior.

No percurso deste estudo, constatou-se que o Ensino Técnico de Contabilidade foi influenciado pelo Ensino Técnico Comercial, estando presente desde a Reforma Pombalina, durante o Brasil como colônia de Portugal. Outra questão relevante levantada, refere-se ao fato de que, nas cidades onde eram ofertados os Cursos Técnicos de Contabilidade, muitos indivíduos tiveram ascensão social e econômica, pois esse curso contribuía para a empregabilidade de seus ex-alunos. Destaca-se, assim, que podemos ter como exemplo a cidade de Mataraca que já pertenceu a Mamanguape, mas, pelo seu elevado potencial para a agropecuária, emancipou-se e promoveu ações contribuindo para o exercício da cidadania de sua população.

Quanto à Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa, desde sua origem, ela mostrou preocupação de apresentar metodologias dinâmicas e inovadoras, conforme verificado nos depoimentos dos entrevistados. Como resultado, identifica-se que a escola teve uma elevada contribuição para o ingresso dos ex-alunos no Ensino Superior, bem como o fato de que, por meio do curso ofertado, algumas pessoas adquiriram conhecimento suficiente para inserção no ramo.

Constatou-se que, no período estudado, essa escola era a única instituição educativa que ofertava o Ensino Médio, o que evidencia a importância da ECJVRB para a localidade de Mataraca e todo seu entorno. Nos dias atuais, a escola apresentada ainda se encontra em pleno funcionamento, no entanto, atende apenas o ensino fundamental.

Por fim, espera-se que o esforço desenvolvido neste trabalho contribua para que as pesquisas voltadas para a História da Educação Contábil promovam o interesse de outros pesquisadores da área contábil. Enseja-se ainda que esta pesquisa sirva como incentivo para futuras investigações sobre essa temática que possam atenuar possíveis lacunas aqui não preenchidas.

Referências

Andrade, A. P. (2013). *História e contabilidade - diálogos possíveis: o caso da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba (1759-1775)*. (Tese de Doutorado em História, Universidade Federal de Pernambuco). Recuperado em 03 junho, 2021, de <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11504>.

Bessa, N. L. (2010). *Mataraca e sua História*. (1 ed.). João Pessoa: Ideia.



- Brasil. (2010). *Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010*. Recuperado em 20 março, 2021, de https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/lei_12249.pdf.
- Brasil, MTb/SEFOR. (1995). *Educação Profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentado*. Brasília: SEFOR.
- Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa. (1978). *Proposta Pedagógica*.
- Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa. (1992). *Regimento*.
- Fonseca, R. (2012). *Metodologia do Trabalho Científico*. IESDE Brasil S.A. Recuperado em 15 de março, 2021, de https://books.google.com.br/books?id=jtPKupagtc&pg=PA9&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false.
- Freitas, A. S. (1999). O redirecionamento da ciência e da tecnologia e os impactos nas políticas de educação profissional: a decadência da imaginação radical e o triunfo (neo-) conservador nos anos 90. *Boletim Técnico SENAC*. Rio de Janeiro, 3 (25). p. 03-15.
- Gerhardt, T. & Silveira, D. (2009). *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Editora da UFRGS. Recuperado em 15 de março, 2021, de <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Panorama de Mataraca*. Recuperado em 13 de março, 2021, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mataraca/panorama>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Histórico de Mataraca*. Recuperado em 13 de março, 2021, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mataraca/historico>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). *Censo Escolar*. Recuperado em 20 de março, 2021 de http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/presskit_saeb2017.pdf.
- Magalhães, J. P. de. (2004). *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco.
- Manfredi, S. M. (2002). *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez.
- Mataraca. (1991). *Lei Municipal n.º 24/91*. Dispõe sobre a criação da Escola Cônego José Vital Ribeiro Bessa.
- Ministério da Educação. *Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*. Recuperado em 13 de março, 2021, de http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf.
- Moura, D. H. (2011). Ensino Médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: Moll, J. *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades*. ArtMed, [Minha Biblioteca-UFPB]



- Morais, J. J. (2011). *Educação entre tornos, notas e salários: Escola de Aprendizagem Coronel Frederico Lundgren Rio Tinto/PB (1944-1967)*. 2011. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Morais, J. J. & Felix Júnior, L. & Silva, P. & Lima, R. (2016). Reconstituindo a memória contábil por intermédio de instituições escolares paraibanas. In: *Conselho Federal de Contabilidade (Org.)*. Resgate da memória contábil nos estados. Brasília: CFC.
- Morais, J. J. & Ferreira, A. G. (2016). Ensino Comercial na Paraíba: Academia de Comércio Eptácio Pessoa João Pessoa/Paraíba/Brasil (1922-1961). In: *Anais do Congresso Internacional Transformações e (In)Consistências das Dinâmicas Educativas: Mudanças na Educação e Lei de Bases*. Coimbra: Editora da UC. v. 1. p. 1-6.
- Muller, M. T. (2013). A Educação Profissionalizante no Brasil e no SENAI: a formação para o trabalho. In: Batista, E. L. & Müller, M. T. (Org.) *A Educação Profissional no Brasil: História, desafios e perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Alínea.
- Oliveira, L. H. M. M., & Gatti Júnior, D. (2008). História das Instituições Educativas: um novo olhar historiográfico. *Cadernos de História da Educação, 1*. Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/310>.
- Oliveira, R. (2013). A Reforma da Educação Profissional nos anos 90. In: Batista, E. L. & Müller, M. T. (Org.) *A Educação Profissional no Brasil: História, desafios e perspectivas para o século XXI*. Campinas, SP: Alínea.
- Raupp, F. M.; Beuren, I. M. (2015). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Beuren, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática* (3 ed.). São Paulo: Atlas. p. 76-97.
- Richardson, R. J. (2012). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Souza, J. dos S. (2002) *Trabalho, educação e sindicalismo no Brasil: ano 90*. São Paulo: Autores Associados.

ⁱ LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

ⁱⁱ MTb: Ministério do Trabalho e Emprego.

ⁱⁱⁱ ETFs: Escolas Técnicas Federais.

^{iv} EAFs: Escolas Agrotécnicas Federais.